

Um menino tinha uma cicatriz no rosto e os seus colegas não falavam com ele e nem sentavam ao seu lado por causa de sua cicatriz. A cicatriz realmente era muito feia e causava repulsa nos demais.

A turma toda foi falar com o professor e pediram para que aquele menino da cicatriz não frequentasse mais o colégio. O professor levou o caso para a diretoria do colégio. Enfim, não se podia simplesmente privar uma criança da educação formal. A lei não permite!

A diretoria ouviu atentamente e, para diminuir o desconforto dos demais com a presença do menino com a cicatriz, decidiu que ele seria o último a entrar na sala de aula e o primeiro a sair. Desta forma nenhum aluno precisaria ver o rosto do menino a não ser que olhasse para trás.

O professor achou magnífica a idéia da diretoria e sabia que os alunos não olhariam mais para trás.

Quando comunicaram ao menino da cicatriz a decisão da diretoria ele prontamente aceitou a imposição do colégio, com uma condição: Que ele pudesse contar aos seus colegas o porquê daquela CICATRIZ.

A turma concordou e, no dia seguinte, o menino entrou na sala, dirigiu-se à frente e começou a relatar:

- Sabe turma, eu entendo vocês! Na realidade esta cicatriz é muito feia mesmo e eu sei disso. Mas foi assim que eu a adquiri: Minha mãe era muito pobre e, para ajudar na alimentação de casa, minha mãe passava roupa para fora. Eu tinha por volta de 7 a 8 anos de idade...

A turma estava em silencio atenta a tudo.

O menino continuou: - além de mim, haviam mais 3 irmãozinhos, um de 4 anos, outro de 2 anos e uma irmãzinha com apenas alguns dias de vida. - Silêncio total em sala.

- ...Foi aí que, não sei como, a nossa casa, que era muito simples, feita de madeira, começou a pegar fogo. Minha mãe correu até o quarto em que estávamos, pegou meu irmãozinho de 2 anos no colo, eu e meu outro irmão pelas mãos e nos levou para fora. Havia muita fumaça, as paredes, que eram de madeira, pegaram fogo e ficou muito quente... Minha mãe colocou-me sentado no chão do lado de fora e disse-me para ficar com os irmãos até ela voltar. Minha mãe precisava voltar para pegar minha irmãzinha que continuava lá dentro da casa em chama.

Só que, quando minha mãe tentou entrar na casa em chamas, as pessoas que estavam ali não deixaram minha mãe buscar minha irmãzinha. Eu via minha mãe gritar: - "Minha filhinha está lá dentro!"

Vi no rosto de minha mãe o desespero e ela gritava, mas aquelas pessoas não deixaram minha mãe buscar minha irmãzinha...

Foi aí que decidi. Peguei meu irmãozinho de 2 anos que estava em meu colo e o coloquei no colo do meu irmãozinho de 4 anos e disse a eles que não saíssem dali até eu voltar.

Saí de entre as pessoas, sem ser notado e, quando perceberam, eu já tinha entrado na casa. Havia muita fumaça, estava muito quente, mas eu tinha que pegar minha irmãzinha. Eu sabia o quarto em que ela estava.

Quando cheguei lá ela estava enrolada em um lençol e chorava muito... Neste momento vi caindo alguma coisa, então me joguei em cima dela para protegê-la, e aquela coisa quente

encostou-se em meu rosto...

A turma estava quieta, atenta ao menino e envergonhada. Então o menino continuou: - Vocês podem achar esta CICATRIZ feia, mas tem alguém lá em casa que acha linda e todo dia quando chego em casa, ela, a minha irmãzinha me beija porque sabe que é marca de AMOR. - Vários alunos choravam, sem saber o que dizer ou fazer. E o menino foi para o fundo da classe e sentou-se.

Eu recebi essa história de um amigo a tempos atrás e desconheço o seu autor. Tomei a liberdade de reescrever a história para esta reflexão.

Vocês conseguem imaginar o quanto aquele gesto que gerou a cicatriz feia no rosto daquela criança fez diferença na vida de sua irmãzinha, de sua mãe, e de sua família!? Aquela cicatriz que era feia, que causava rejeição, que afastava os amigos, era tão linda para as pessoas que ele amava porque lembrava sempre do gesto de amor do menino, gesto de Páscoa, de Ressurreição.

Aproximadamente 2000 anos atrás JESUS CRISTO adquiriu algumas CICATRIZES em suas mãos, seus pés, seu peito e sua cabeça. Essas cicatrizes eram nossas, mas Ele *pulou em cima da gente*, protegeu-nos e ficou com todas as nossas CICATRIZES. Estas também são marcas de AMOR.



Deus nos ama tanto, tanto! Até mais que esse menino da história. O menino SALVOU da morte a sua irmãzinha e ficou com as marcas. Jesus entregou a sua vida para SALVAR a todos nós da morte eterna. Tomou sobre si os nossos pecados e sofreu em nosso lugar. Mas não permaneceu morto, ELE RESSUSCITOU!

JESUS CRISTO VIVE!

Alberto Gallert
Pastor Escolar do CEAP